



Facilitação de melhores infraestruturas:

12 princípios orientadores para estabelecer prioridades e planear a infraestrutura



Para fácil acesso à plataforma de recursos Facilitação de melhores infraestruturas, aponte a câmara do seu smartphone para aqui.

www.enablingbetterinfrastructure.com

Facilitação de melhores infraestruturas: 12 princípios orientadores para estabelecer prioridades e planejar a infraestrutura

1. Comece por identificar os seus objetivos estratégicos

A infraestrutura é sempre um meio para atingir um fim. Os governos precisam de começar com uma visão clara dos efeitos económicos, sociais e ambientais que pretendem alcançar para o seu país. Isso fornecerá o contexto para identificar quais os resultados que são necessários nas redes de infraestrutura do país e que investimentos e medidas políticas estão em melhor posição para os conseguir alcançar.

2. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas fornecem uma linha base para esta tarefa

Os governos querem sempre alcançar mais com os seus programas de infraestrutura do que o simples crescimento económico, mas pode ser uma tarefa árdua conseguir articular esses objetivos mais vastos. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas estão no centro de um plano de ação global para garantir crescimento económico sustentável, melhorar as vidas humanas e proteger o meio ambiente. As pesquisas mostram que a infraestrutura tem um papel a desempenhar na consecução desses 17 objetivos e em mais de 80% dos alvos detalhados que lhes estão subjacentes.

3. Os melhores sistemas nacionais de planeamento estratégico de infraestrutura envolvem três fases: (i) estabelecer uma visão, (ii) efetuar uma avaliação de necessidades e (iii) usá-la para criar uma estratégia nacional

Isso não significa que esse sistema de planeamento seja um modelo de tamanho único. Essas três fases podem assumir várias formas e apresentar nomes diferentes; às vezes, as fases podem até confundir-se umas com as outras e algumas podem até começar de um ponto diferente do ciclo. A forma como são concluídas e por quem também dependerá das instituições e tradições políticas locais. O uso de comissões de especialistas independentes para fornecer análises imparciais com a finalidade de apoiar o processo está a aumentar e está a apresentar resultados positivos em termos de despolitização da base de evidências.

4. A visão nacional precisa de refletir as características nacionais de um país, os desafios que herdou e as suas aspirações para o futuro

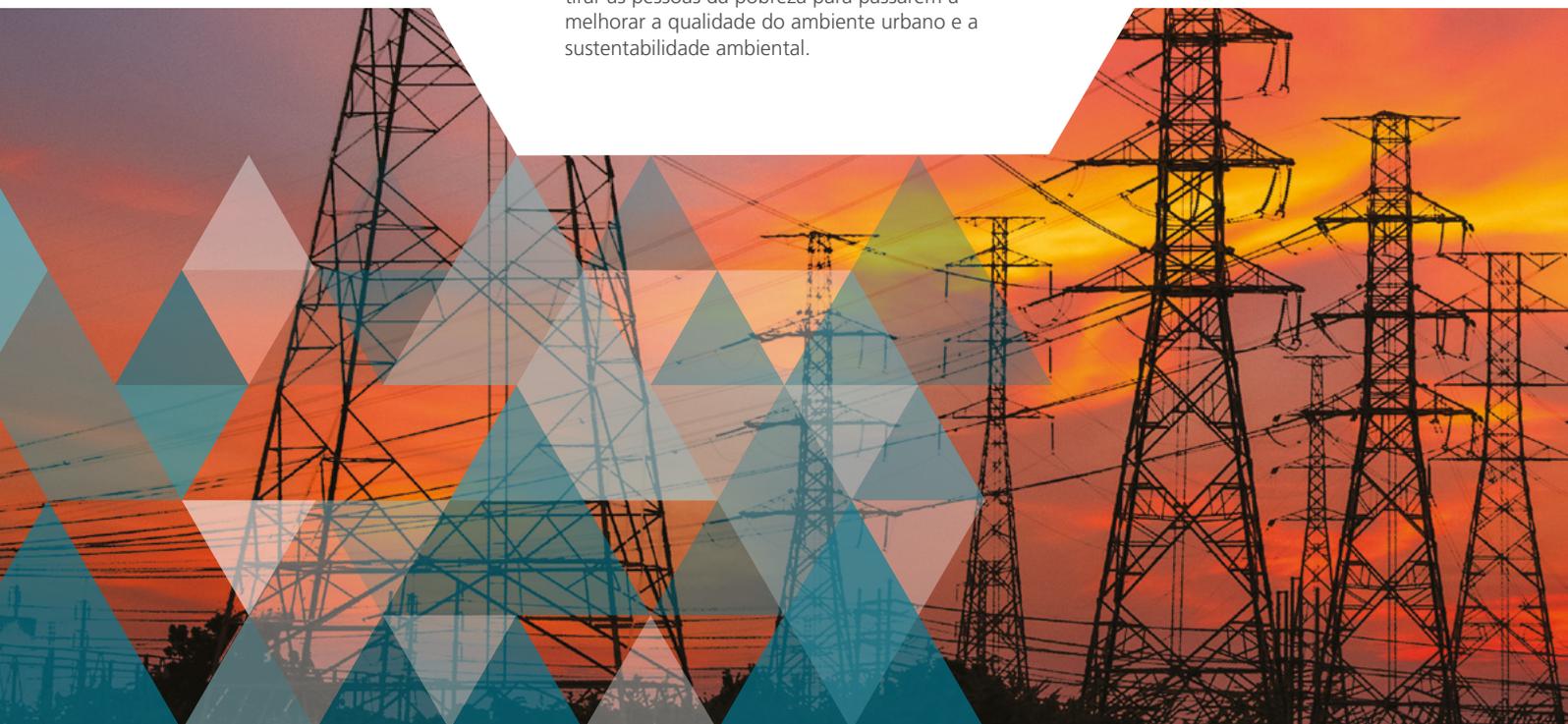
Uma visão nacional deve ser verdadeiramente nacional. Será necessário um envolvimento amplo e inclusivo das partes interessadas para estabelecer a adesão a uma visão de longo prazo das necessidades da nação. Uma boa visão concentra-se nas especificidades da situação de um país. Descobrimos, por exemplo, que a África do Sul está a lidar com o legado do apartheid, os países ricos em petróleo estão a concentrar-se na diversificação das suas economias e que a Holanda precisa de gerir a intensa competição pelo uso da terra. Os objetivos também se alteram ao longo do tempo. Ao longo do último meio século, Singapura e Hong Kong deixaram de se concentrar nos serviços básicos e em tirar as pessoas da pobreza para passarem a melhorar a qualidade do ambiente urbano e a sustentabilidade ambiental.

5. O objetivo de uma avaliação de necessidades é apoiar a tomada de decisões com base em evidências

Funcionários e políticos precisam de entender quais os investimentos em infraestrutura que serão mais eficazes para atender aos objetivos nacionais. Também precisam de entender quando as opções melhores são as soluções sem impacto ou com pouco impacto, como a gestão da procura, os melhoramentos ambientais ou as alterações na regulamentação. As avaliações de necessidades mais abrangentes incluem uma avaliação do desempenho da infraestrutura existente e uma análise intersetorial das necessidades futuras e dos fatores, como o crescimento populacional, o envelhecimento e as mudanças climáticas, que os estão a impulsionar. As melhores avaliações também destacaram as incertezas, opções e os compromissos entre objetivos concorrentes.

6. Uma estratégia de infraestrutura precisa de cobrir todos os aspetos da implementação

As melhores estratégias são muito mais do que uma lista de projetos prioritários. De um modo ideal, elas abrangerão todos os fatores que precisam de ser alinhados para atender às necessidades nacionais e realizar a visão. Estes podem incluir: mudança de política e de regulamentação, acordos de apoio monetário e financiamento, desenvolvimento de recursos humanos no governo e no setor privado, resiliência e despesas recorrentes de manutenção, coordenação entre os vários níveis do governo e com parceiros do setor privado, partilha de dados, monitorização e avaliação do progresso e gestão da incerteza.



7. A análise do custo-benefício (ACB) é vital para priorizar os investimentos, mas deve abranger todos os impactos ambientais, sociais e de governação (ASG) de uma proposta.

Os governos estão interessados em muito mais do que o simples retorno direto em dinheiro de um projeto. Qualquer que seja a metodologia de ACB utilizada, ela deve captar o impacto mais amplo do projeto na economia e quaisquer benefícios sociais ou ambientais gerados. Acima de tudo, quaisquer que sejam os benefícios identificados, o projeto deve constituir um bom ajuste estratégico com o que o governo está a tentar alcançar e ser concluído com os recursos disponíveis.

8. Uma medição da viabilidade económica pode focar as mentes

O nosso estudo constatou que os especialistas que efetuam avaliações de necessidades e elaboram estratégias receberam bem o facto de os governos estabelecerem uma medida de acessibilidade para o seu trabalho, argumentando que isso contribuiu para focar as mentes na melhor maneira de usar recursos limitados.

9. A priorização pode ajudar a evitar a armadilha da viabilidade económica

É necessário um estabelecimento de prioridades implacável para alocar fundos limitados aos projetos que trazem os maiores benefícios de desenvolvimento a longo prazo. Os países em desenvolvimento sem um grande stock de infraestrutura básica são os que correm mais particularmente o risco de cair numa armadilha de viabilidade económica, mas não exclusivamente. Existem investimentos que trarão enormes benefícios a longo prazo a um país, mas cujos custos iniciais podem parecer proibitivos. Os Estados precisam de garantir que compreendem como as receitas geradas por esses esquemas os podem tornar acessíveis a longo prazo. Levar em consideração os benefícios de longo prazo do investimento é, portanto, muito importante.

10. Os Governos devem identificar onde o envolvimento do setor privado trará benefícios e serem claros sobre o modo como estes estarão envolvidos.

O setor privado pode desempenhar um papel importante no financiamento, fornecimento e até mesmo na operação da infraestrutura necessária para concretizar uma estratégia. Para atrair esse apoio, os Governos precisam de ser claros quanto à base sobre a qual o setor privado será envolvido e, em seguida, criar estruturas legais e reguladoras estáveis e previsíveis para permitir que isso aconteça. Os Governos também podem precisar de aumentar a sua capacidade interna de usar modelos como as Parcerias Público-Privadas (PPPs) para desenvolverem projetos e colocá-los no mercado.

11. A consultoria de alta qualidade e o envolvimento das partes interessadas devem ser parte integrante do processo e não devem ser pensadas apenas tardiamente

Os melhores processos de consulta fazem muito mais do que tentar obter o consentimento do público para uma estratégia ou para um projeto específico. Eles fornecem dados vitais e informações que permitem que as alterações sejam feitas desde o início, antes que os seus custos se tornem proibitivos.

12. Os governos precisam se concentrar na qualidade e na interoperacionalidade dos dados para desbloquearem os benefícios da transformação digital

A falha na superação do desafio dos dados, e no fornecimento aos criadores dos planos de um acesso a informações de alta qualidade e no momento certo, prejudicará a credibilidade da estratégia e levará a uma deficiente tomada de decisões. A nível nacional, os governos têm um papel fundamental a desempenhar no estabelecimento da interoperacionalidade, ou seja, a capacidade de partilhar e manipular dados gerados por diferentes ativos, redes e proprietários, a fim de fornecer uma imagem completa do sistema de infraestrutura. É provável que essa função inclua a facilitação da criação de normas de dados e a ajuda na superação de barreiras comerciais e de privacidade para a partilha de dados.



Fundada em 1818 e com mais de 93.000 membros em todo o mundo, a Instituição de Engenheiros Cívicos existe para fornecer ideias sobre infraestruturas para benefício social, usando o conhecimento profissional de engenharia dos nossos membros a nível global.



Siga-nos no Twitter

@ICE_engineers

Junte-se ao debate

#EnablingBetterInfrastructure

Facilitação de melhores infraestruturas: 12 princípios orientadores para estabelecer prioridades e planear a infraestrutura



Entre em contacto

Para mais informações, queira contactar:

Política del ICE

e: enablingbetterinfrastructure@ice.org.uk

ice.org.uk